

causas mal definidas e ignoradas (...) Para pesar nosso, a França, que admiramos e veneramos tanto, em nossa condição de latinos, surge em primeiro lugar nos obituários por loucura ou psicose de natureza indeterminada ou desconhecida. Guardando comprehensivelmente consigo os prejuízos das guerras sucessivas que a flagelaram em nosso século — das guerras que são inegavelmente produtos do materialismo — a França, repitamos, registrou somente no ano de 1962, o elevado número de 77.890 óbitos por loucura de causa mal definida ou desconhecida, com a média de 165,7 mortes em cada parcela de cem mil habitantes. Destaquemos para reflexão nossa que, se a França, é um país profundamente cristão e, se detentora de reservas católicas de inapreciável grandeza, é também a nação culta e vigorosa que nos deu Allan Kardec, com os princípios da Doutrina Espírita, que nós, os espíritas-cristãos aceitamos como sendo o Consolador prometido por Jesus à Humanidade. Devemos informar que as notas apresentadas e muitos outros esclarecimentos sobre o assunto podem ser consultadas por qualquer pessoa nas páginas do "Demographic Yearbook, 1963", publicado pelas Nações Unidas, em New York, no ano de 1964, porque as informações relacionadas em nossa palestra são de caráter público (...). Conforme vemos, a estatística fala por si. Das cinco nações em que os óbitos por alienação mental e por suicídio ocorreram com mais freqüência — em razão de causas desconhecidas —, quatro são cristãs, de vez que não podemos categorizar o Japão neste aspecto. Ainda assim, não podemos esquecer que o Japão é nação superculto. Basta lembrarmos que em Tóquio, se

editam dois dos maiores jornais diários do mundo. Observemos que as médias de óbitos em estudo não estão muito longe de outras maiores, como, por exemplo, as que assinalam a mortalidade pelo câncer e pela arteriosclerose, no obituário internacional."

84

"Reconheçamos, deste modo, que a instrução da inteligência, só por si, não nos basta ao equilíbrio e à felicidade. Em tempo algum, ser-nos-á lícito menosprezar o apoio da orientação espiritual que tão-somente a fé religiosa pode proporcionar ao coração."

85

"Então, não é o caso de valorizarmos todos os tesouros do Cristianismo no Brasil, fortalecer a nossa fé cristã, começando do lar, para que a escola tenha uma retaguarda digna...!! (...) Não será um impositivo para nós preservar a nossa educação evangélica e prosseguir com a nossa vida em progresso material!! Não acredito que seja morosa, mas os outros povos consideram a nossa evolução um tanto quanto morosa... Seja. Mas não é muito melhor seguirmos com algum vagar, em matéria de técnica industrial e de poderes outros, nos domínios da inteligência, mas guardarmos o patrimônio de nossa fé e formarmos um lar capaz de ajudar a esses povos...!! (...) Nós sentimos o espírito do Nosso Senhor Jesus Cris-

to nos dando a Ciência, mas quantos de nossos irmãos dos países supercultos, quantos deles estão promovendo estas iniciativas de hegemonia política, com espírito de dominação?! Eles querem as alturas para dominar embaixo... Não são todos. Benditos aqueles que estejam pensando nisto com o objetivo da defesa da civilização cristã, que nós todos somos chamados a defender, em nome de Deus, o nosso tesouro espiritual, mas quantos deles estão pensando em fazer a ofensiva, abusando do progresso da inteligência!...”

86

“Precisamos alertar os nossos corações, nós precisamos compreender que precisamos de um reavivamento espiritual, mas esse reavivamento espiritual nós não podemos exigir só das escolas, nós não podemos exigir isto só dos templos cristãos, seja ele o templo católico apostólico romano, o protestante ou o espírita, que nós outros muitas vezes convencionamos chamar de centro espírita, quando é um templo espírita-cristão, onde o nome de Nossa Senhora Jesus Cristo é reverenciado...”

87

“Nós podemos ter um dinheiro que está desvalorizado; nós podemos ter uma indústria que está na retaguarda; nós podemos ter processos, vamos dizer, de trabalho, de organização, de disciplina, que ainda deixam

a desejar, mas nós temos uma fé cristã que nos aproxima uns dos outros; nós temos aquele espírito que nos torna incapazes de ficar insensíveis diante da dor do nosso próximo.”

88

“De Pedro Leopoldo a Uberaba I
Eu me formei, aqui em Pedro Leopoldo. Eu vi, em cada um, em cada pessoa, o sentimento de Jesus; todo o mundo nasceu para auxiliar... Não há dor nesta cidade que não seja compartilhada! (...) Eu estou hoje em Uberaba; eu rendo homenagem àquele povo, àquele povo de Uberaba... Eu nunca encontrei ali alguém que me pronunciasse uma condenação, alguém que não fosse a continuação da cidade em que nasci. Vamos dizer, eu vivo a maior parte de minha vida aqui, onde tive a felicidade de nascer. Nos últimos nove anos, em Uberaba, eu sinto, em Uberaba, a continuação de Pedro Leopoldo. Católicos, protestantes, espíritas vivem na mais absoluta união diante de Nossa Senhor Jesus Cristo, conquanto, às vezes, as interpretações do Evangelho possam trazer algumas divergências, mas nunca insanáveis...”

89

“Sempre recebi os elogios como incentivos dos amigos para que eu venha a ser o que tenho consciência de que ainda não sou...”